

EDUCAÇÃO INCLUSIVA
E CONTEXTO SOCIAL:
QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS 2

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Educação Inclusiva e Contexto Social Questões Contemporâneas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação inclusiva e contexto social [recurso eletrônico] : questões contemporâneas 2 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação Inclusiva e Contexto Social. Questões Contemporâneas; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-434-4 DOI 10.22533/at.ed.344192506 1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação inclusiva. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.81
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas” foi dividido nos Volumes 1 e 2, totalizando 56 artigos de pesquisadores de diversas instituições de ensino superior do Brasil. O objetivo de organizar esta coleção foi o de divulgar relatos e pesquisas que apresentassem e discutissem caminhos para uma educação inclusiva permeando contextos sociais distintos.

Neste Volume 2, são 30 artigos agrupados em torno de três temáticas principais. São elas: “Deficiência intelectual e inclusão educacional”, “Cegos, surdos e vivências no ambiente escolar” e “Diversidade da educação inclusiva”. Esta coleção é um convite à leitura, pesquisa e a troca de experiências.

No Volume 1 “A educação inclusiva e os contextos escolares”, são 26 artigos que apresentam discussões partindo da formação de professores à aplicação de políticas públicas voltadas para a educação inclusiva, não somente da inclusão dos sujeitos com algum grau de deficiência física ou mental, mas também, a partir da inclusão, por exemplo, por meio da pedagogia hospitalar, do jovem e adulto e dos “superdotados”.

Entregamos ao leitor o Volume 2 do livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas”, com a intenção de divulgar o conhecimento científico e cooperar com o diálogo acadêmico na direção de uma educação cada vez mais inclusiva.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INTERVENÇÃO PROPRIOCEPTIVA: A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA SNOEZELEN EM CRIANÇAS COM TEA, PC E ATRASO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR	
Cristiane Gonçalves Ribas Daiara Daiane de Almeida Juliana Anton	
DOI 10.22533/at.ed.3441925061	
CAPÍTULO 2	18
ADAPTAÇÃO CURRICULAR EM MATEMÁTICA PARA O PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM ESCOLAS REGULARES	
Graziele Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatiel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.3441925062	
CAPÍTULO 3	24
ATIVIDADE LÚDICA COM RUBIK'S CUBE (CUBO MÁGICO) NO DESENVOLVIMENTO DA ATENÇÃO, CONCENTRAÇÃO E HABILIDADES COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS EM PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL MODERADA	
David Martins Campos Adriano de Souza Alves Maria do Carmo Tito Teixeira Tania Maria Lima Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.3441925063	
CAPÍTULO 4	30
INTERAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM ATIVIDADES FÍSICAS ESPORTIVAS NA APAE ESCOLA "MOLEQUE SABIDO" NO MUNICÍPIO DE ENTRE RIOS DE MINAS – MG: ESTUDO DE CASO	
Graziele Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatiel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.3441925064	

CAPÍTULO 5	36
AS TECNOLOGIAS COMO AUXÍLIO NO ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Sandra Mello de Menezes Felix de Souza Maria de Fátima de Oliveira Freitas Barbosa Dagmar de Mello e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3441925065	
CAPÍTULO 6	43
CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS NO ENSINO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN QUE APRESENTAM DIFICULDADES NA AQUISIÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS	
Grazielle Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatíel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.3441925066	
CAPÍTULO 7	50
EDUCAÇÃO ESPECIAL, DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E NECESSIDADE DE APOIO: CONCEITOS E POSSIBILIDADES	
Elisiane Perufo Alles Sabrina Fernandes de Castro Iasmin Zanchi Boueri	
DOI 10.22533/at.ed.3441925067	
CAPÍTULO 8	67
EDUCANDOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA POR MEIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DA UEG/ ESEFFEGO	
Vicente Paulo Batista Dalla Déa Samuel Gomes de Souza Bruno Azevedo de Mello Bruna Teodora Zizi Pais	
DOI 10.22533/at.ed.3441925068	
CAPÍTULO 9	77
ESCOLARIZAÇÃO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Maria Aparecida Ferreira de Paiva Andréia Maria de Oliveira Teixeira Eliana Cristina Pedroso Andréa Rizzo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3441925069	
CAPÍTULO 10	85
ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS INCLUSIVAS PARA ESTUDANTE COM SÍNDROME DE LANDAU-KLEFFNER	
Janine Cecília Gonçalves Peixoto	

CAPÍTULO 11	96
FATORES FACILITADORES E BARREIRAS DO PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL EM ESCOLAS DA REDE REGULAR DE ENSINO	
Graziele Carolina de Almeida Marcolin Marisa Cotta Mancini Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatiel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.34419250611	
CAPÍTULO 12	105
OS IDIOMAS DO APRENDENTE: ADAPTAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS EM LÍNGUA ESPANHOLA PARA ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN	
Natalia Regiane Dourado Leme Parmegiani	
DOI 10.22533/at.ed.34419250612	
CAPÍTULO 13	117
O ENSINO DA MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Leandro Teles Antunes dos Santos Karina Ferreira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.34419250613	
CAPÍTULO 14	128
TESTE DE VERIFICAÇÃO PARA HIPÓTESE DO NÍVEL SILÁBICO: VIABILIZANDO A APRENDIZAGEM DOS DEFICIENTES INTELECTUAIS NA APAE DE CONSELHEIRO LAFAIETE	
Julia Marcelina Ferreira de Melo Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.34419250614	
CAPÍTULO 15	135
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DESORDEM NO PROCESSAMENTO SENSORIAL E INTERFERÊNCIAS NO COTIDIANO ESCOLAR	
Joana da Rocha Moreira Allan Rocha Damasceno Rosangela Costa Soares Cabral Célia Regina Machado Jannuzzi Loureiro	
DOI 10.22533/at.ed.34419250615	
CAPÍTULO 16	147
TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (2012-2018): UM OLHAR INVESTIGATIVO SOBRE O VIÉS DO ESTADO DO CONHECIMENTO	
Emne Mourad Boufleur Morgana de Fátima Agostini Martins	

Priscila de Carvalho Acosta
Roseli Áurea Soares Sanches
DOI 10.22533/at.ed.34419250616

CAPÍTULO 17 162

CONCEITOS MATEMÁTICOS SOBRE ESPAÇO E FORMA NECESSÁRIOS PARA A ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE DE ESTUDANTES CEGOS

Eliziane de Fátima Alvaristo
Renato Hallal

DOI 10.22533/at.ed.34419250617

CAPÍTULO 18 176

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES: UM ESTUDO SOBRE AFETIVIDADE E INCLUSÃO DE CRIANÇAS CEGAS

Leida Raasch
Rita de Cássia Cristofoleti

DOI 10.22533/at.ed.34419250618

CAPÍTULO 19 185

MUSICOTERAPIA NA INCLUSÃO DE DEFICIENTES AUDITIVOS: UM ESTUDO DE CASO NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS DO MUNICÍPIO DE JECEABA – MG

Grazielle Carolina de Almeida Marcolin
Luana Taik Cardozo Tavares
Alan Rodrigues de Souza
Kíssia Kene Salatiel
Meiry Aparecida Oliveira Vieira
Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis
Érica Gonçalves Campos
Débora Paula Ferreira
Jéssica Aparecida Rodrigues Santos
Rozangela Pinto da Rocha
Camila Neiva de Moura

DOI 10.22533/at.ed.34419250619

CAPÍTULO 20 193

ENSINO DE LEITURA E ESCRITA DE ALUNOS SURDOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Gonçalves Ferreira de Castro
Kátia Regina de O. R. P. Santos

DOI 10.22533/at.ed.34419250620

CAPÍTULO 21 207

PESSOAS SURDAS: DIREITO À ACESSIBILIDADE E OUTRAS CONQUISTAS

Dhenny Kétully Santos Silva Aguiar
Norma Aparecida Costa dos Santos
Dheimy Tarllyson Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.34419250621

CAPÍTULO 22 217

“INCLUSÃO CONTRÁRIA” E AS NARRATIVAS E EXPERIÊNCIAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rosangela Costa Soares Cabral
Allan Rocha Damasceno
Joana da Rocha Moreira

CAPÍTULO 23	228
AVALIAÇÃO DE LACTENTES ABRIGADOS ENTRE 1 E 2 ANOS E 6 MESES DE IDADE NAS ÁREAS PESSOAL-SOCIAL, MOTOR FINO ADAPTATIVO, LINGUAGEM E MOTOR GROSSO	
Fátima Carina Benini Bocuto Thais Invenção Cabral Eloisa Tudella Andrea Baraldi Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.34419250623	
CAPÍTULO 24	237
CONSTRUINDO PAREDES INCLUSIVAS SOB O OLHAR DO GESTOR DEMOCRÁTICO	
Arliza Landeiro Guimaraes Dalonso	
DOI 10.22533/at.ed.34419250624	
CAPÍTULO 25	248
O ALUNO DISLÉXICO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Marília Piazzzi Seno Simone Aparecida Capellini	
DOI 10.22533/at.ed.34419250625	
CAPÍTULO 26	257
ABORDAGEM METODOLÓGICA SOBRE A SEMANA SANTA EM LÍNGUA INGLESA EM SALA DE AULA	
Ana Kécia da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.34419250626	
CAPÍTULO 27	263
DO ORALISMO AO BILINGUISMO: O MOVIMENTO DA LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS	
Clélia Maria Ignatius Nogueira Maria Lucia Panossian Beatriz Ignatius Nogueira Soares	
DOI 10.22533/at.ed.34419250627	
CAPÍTULO 28	274
EDUCAÇÃO PARA IMIGRANTES E CULTURAS LATINO - AMERICANAS: O DIÁLOGO INTERCULTURAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SÃO PAULO	
Adriana de Carvalho Alves Braga Cristiane Santana Silva	
DOI 10.22533/at.ed.34419250628	
CAPÍTULO 29	290
EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO: OFICINA DE MEMÓRIA E APOIO PEDAGÓGICO PARA JOVENS E ADULTOS COM SÍNDROME DE DOWN	
Neila Santos Brandão, Sérgio Adriany Santos Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.34419250629	

CAPÍTULO 30	300
O OLHAR DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO À INCLUSÃO DOS SURDOS NO ENSINO REGULAR	
Liliane Viana Soares	
Patrícia Siqueira dos Santos	
Eleny Brandão Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.34419250630	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	312

MUSICOTERAPIA NA INCLUSÃO DE DEFICIENTES AUDITIVOS: UM ESTUDO DE CASO NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS DO MUNICÍPIO DE JECEABA – MG

Grazielle Carolina de Almeida Marcolin

Terapeuta Ocupacional Educacional – Jeceaba
MG; UFMG. Jeceaba – Minas Gerais

Luana Taik Cardozo Tavares

Terapeuta Ocupacional Clínica – Jeceaba - MG
FUPAC Congonhas – Minas Gerais

Alan Rodrigues de Souza

Enfermeiro – Queluzito - MG; UFMG
Cristiano Otoni – Minas Gerais

Kíssia Kene Salatiel

Pedagoga/Gestora de Educação – Jeceaba - MG
UFOP Jeceaba – Minas Gerais

Meiry Aparecida Oliveira Vieira

Professora – Entre Rios de Minas - MG; UFOP
Entre Rios de Minas – Minas Gerais

Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis

Pedagoga – Jeceaba - MG; PUC
Entre Rios de Minas – Minas Gerais

Érica Gonçalves Campos

Professora – Jeceaba - MG; UNIPAC
Jeceaba – Minas Gerais

Débora Paula Ferreira

Terapeuta Ocupacional – Belo Vale – MG
UNIPAC Congonhas – Minas Gerais

Jéssica Aparecida Rodrigues Santos

Psicopedagoga – Jeceaba – MG; FASAR
Conselheiro Lafaiete – Minas Gerais

Rozangela Pinto da Rocha

Pedagoga – Congonhas/Jeceaba – MG; UFMG
Congonhas – Minas Gerais

Camila Neiva de Moura

Psicóloga – Belo Vale – MG; UFMG
Congonhas – Minas Gerais

RESUMO: A música é um elemento que faz parte de nosso processo de identidade, apresentando um significado diferenciado a cada pessoa, fato que a torna indispensável no processo terapêutico de crianças com necessidades especiais. Pensando nesse pressuposto, o presente estudo tem por objetivo geral identificar como o uso da música pode contribuir no processo de inclusão de crianças com deficiência auditiva. Para tanto, foi realizado um estudo de caso, de porte exploratório e caráter qualitativo, na sala de recursos multifuncionais do Município de Jeceaba - MG. Os resultados evidenciados pelos estudos identificaram que a música pode trazer benefícios significativos para o desenvolvimento da pessoa com deficiência auditiva, melhorando sua participação, socialização e trazendo maior independência à esta clientela no que tange a seu processo de inclusão. Além disso, pode-se afirmar ainda que a percepção do aluno surdo passou a ser maior, assim como sua representação tornou-se mais evidente, uma vez que as ondas sonoras instigaram a atenção dos alunos e favoreceram sua concentração na atividade que estava sendo proposta.

PALAVRAS-CHAVE: Música. Deficiência

MUSICOTERAPY IN THE INCLUSION OF HEARING DISABILITIES: A CASE STUDY IN THE MULTIFUNCTIONAL RESOURCES ROOM OF JECEABA MUNICIPALITY - MG

ABSTRACT: Music is an element that is part of our identity process, presenting a meaning different from each person, a fact that makes it indispensable in the therapeutic process of children with special needs. Thinking about this, the present study aims to identify how the use of music can contribute to the inclusion process of children with hearing loss. For that, a case study was carried out, of exploratory size and qualitative character, in the multifunctional resource room of the Municipality of Jeceaba – MG. The results evidenced by the studies identified that music can bring significant benefits to the development of the hearing impaired, improving their participation, socialization and bringing greater independence to this clientele with regard to their inclusion process. In addition, it can be affirmed that the perception of the deaf student became greater, as their representation became more evident, since the sound waves instigated the attention of the students and favored their concentration in the activity that was being proposed.

KEYWORDS: Music. Hearing deficiency. Inclusion.

INTRODUÇÃO

Segundo Almeida (2011), a música pode ser vista como a linguagem que se traduz em formas sonoras. Essa linguagem é capaz de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, os quais, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio podem ser subsidiados.

O autor analisa que a música encontra-se presente em todas as culturas desde os primórdios dos tempos, sendo manifestadas através de festas, comemorações, rituais religiosos, manifestações cívico-políticas, assim como sendo utilizada como forma de tratamento e instrumento facilitador no processo de ensino-aprendizagem.

Em consonância com o processo de ensino-aprendizagem, Magalhães (2011) sugere que a música pode ser vista como elemento que favorece o processo favorecedor da identidade individual, tendo significado peculiar, vinculando-se tanto às experiências vividas no passado ou no presente. O autor ainda reforça a ideia que o gosto pela música advém desde a infância, fato que pode a tornar instrumento de grande valia para o tratamento de diferentes pessoas.

Todavia, ao se mencionar o poder musical para os indivíduos com perda parcial/total da audição, há imbuído intuitivamente a estigma em que elas não são capazes de utilizar este elemento no processo de ensino-aprendizagem. Por este fato, torna-se imprescindível reforçar a atenção ao discurso e a individualidade dos indivíduos com baixa/nenhuma audição, uma vez que a música pode ser vista como subsídio para o

processo de aprender (MAGALHÃES, 2011).

Já a surdez, de acordo com a Organização Mundial de Saúde – OMS (2007) pode ser vista como um termo genérico no qual se apresenta a perda completa ou parcial da habilidade de se ouvir. Já os transtornos de audição podem ser vistos como condições em que a transmissão ou percepção de impulsos auditivos são prejudicados. O Decreto 3.298 de 20 de Dezembro de 1999, citado por FINK (2009), define deficiência auditiva como a perda parcial ou mesmo total das possibilidades auditivas sonoras, podendo estar apresentar variações no tangente a graus e níveis de sonoridade. O autor ainda afirma que:

O ouvido, funcionalmente, consiste de duas partes: a parte sensorineural essencial, abrangendo o órgão sensorial e suas conexões neurais; e um aparelho condutivo, cuja função é simplesmente conduzir o som de sua fonte para o ouvido interno. Isso consiste do conduto auditivo externo, da trompa de eustáquio, do ouvido médio e seu conteúdo e das janelas labirínticas. De modo correspondente, a surdez é também de dois tipos principais: condutiva, devido a qualquer afecção do aparelho condutivo; e sensorineural, devido a qualquer lesão da cóclea e do nervo auditivo (FINK, 2009, p.8).

Desse modo, SALMON (2003) apresenta uma análise de um quadro clínico no qual o nível médio de perda auditiva é caracterizada, a saber:

PERDA MÉDIA DE AUDIÇÃO	CARACTERIZAÇÃO	EFEITO
< do que 30 db	Perda de audição de grau leve	Sem uso de aparelho de audição, as crianças têm dificuldades, sobretudo no entendimento de fala sussurrada (cochicho).
30 até 60 db	Perda de audição de grau médio	Sem uso de aparelho de audição, as crianças têm dificuldades para entender a fala cotidiana em volume normal a 1 metro de distância da pessoa que fala.
60 até 120 db	Perda de audição de grau alto chegando a quase completa ausência de audição	Sem aparelho não é possível compreender a língua falada
90 até 120 db	Resto de audição (ausência de audição e/ou surdez)	As crianças que apresentam perda auditiva dessa ordem dispõem normalmente de um resto de capacidade auditiva que pode servir para a percepção de algum tipo de som.
>120 db	Completa surdez	A perda auditiva é tão grande que mesmo com aparelhos auditivos a língua não pode ser mais compreendida.

Quadro 1 – Características e restrições auditivas

Fonte: SALMON, 2003.

Pensando no aspecto da surdez e de suas características, FERREIRA (2011) e MARQUES (2008) analisam a maestria como sendo um processo de musicalidade no qual o ser humano se expressa e se integra a diferentes formas de aprender e viver. Logo, ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brincadeiras

rítmicas, jogos sonoros com as mãos, etc., pode se tornar subsídios que orientam, despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, melhorando a expressão de sentimentos do outro no que tange à suas esferas afetivas, estéticas ou mesmo cognitivas.

Diante disso, o presente estudo busca analisar as possíveis contribuições decorrentes da musicoterapia no processo de inclusão e efetiva participação das pessoas com baixa audição em atividades que estimulem sua percepção sonora.

Logo, o presente estudo teve por objetivo analisar as possíveis contribuições decorrentes da musicoterapia no processo de inclusão e participação das pessoas com baixa audição em atividades que estimulem sua percepção sonora.

METODOLOGIA

O presente estudo de caso, após autorização institucional, se deu pela seleção de quatro crianças, de idade entre 8 a 10 anos, com deficiência auditiva média, as quais apresentaram limiares de audição entre 25 a 40dB na sala de recursos multifuncionais do Município de Jeceaba-MG. Após aplicação de uma atividade lúdica para identificação do som musical (bingo sonoro) e identificação das respostas obtidas pelos estudantes foi feita uma observação direta acerca das características mais peculiares apresentadas pelas crianças. Assim, afim de responder o problema norteador da pesquisa, foram elaboradas três categorias temáticas, as quais abordaram diretamente (Deficiência auditiva e suas peculiaridades; Música e suas principais contribuições; Estudo de caso: Contribuições da música no processo de inclusão de pessoas com deficiência auditiva na APA sala de recursos multifuncionais do Município de Jeceaba-MG).

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Música e Suas Principais Contribuições

Conforme citado por Oliveira *et al.* (2012), as terapias voltadas ao uso da música são recentes, no entanto, a música propriamente dita é utilizada desde os primórdios da humanidade de diversas maneiras, como por exemplo, para se ouvir e/ou dançar.

Estudos diversos demonstram os diversos benefícios biopsicossociais advindos da musicoterapia com repercussão direta na qualidade de vida, prevenção de agravo e tratamento de diversas doenças, bem como na promoção da saúde (OLIVEIRA *et al.*, 2012; FERREIRA, 2011; MAGALHÃES, 2011; LOUREIRO, 2009; MACKINNON, 2006; SILVERMAN, 2003). Além disso, FERREIRA (2011) ainda afirma que, por ser a musicalidade inerente do ser humano, esta traz benefícios envoltos à socialização, aprendizado, autoestima para alunos com deficiências, como alunos com deficiência auditiva. Nesse sentido, a música deve ser compreendida como elemento indispensável no processo de ensino-aprendizagem do aluno com deficiência auditiva, uma vez que

subsidiava formas de se aprender e socializar desta clientela.

ESTUDO DE CASO: CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCAIONAIS DO MUNICÍPIO DE JECEABA - MG

Como explanado no percurso metodológico da presente pesquisa, a atividade lúdica (bingo sonoro) foi realizada no espaço de oficina musical, onde os alunos têm aulas todas as segundas-feiras, de 08h00min à 11h00min. As crianças foram posicionadas a um metro de distância do aparelho de som e o volume utilizado era maior que 65db. Utilizando a cartela de bingo, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer os instrumentos que faziam parte do jogo, bem como foi utilizado um aparelho de som, com CD, o qual reproduzia os sons referentes aos instrumentos do jogo. Os sons apresentados no bingo foram: violão, saxofone, piano e tambor. Cada instrumento do bingo tocava quatro frases em um período de vinte segundos e antes do aluno marcar o bingo, este processo era repetido para melhorar a percepção da sonoridade dos alunos. Através das figuras dos instrumentos musicais os alunos sinalizavam ao pesquisador quando reconheciam o som ouvido, marcando-o na cartela com um pino.

Como os alunos apresentavam deficiência auditiva média, a identificação dos vários sons foi possível. Os gráficos abaixo ilustram os resultados referentes ao reconhecimento do som do violão (Gráfico 1) e do tambor (Gráfico 2):

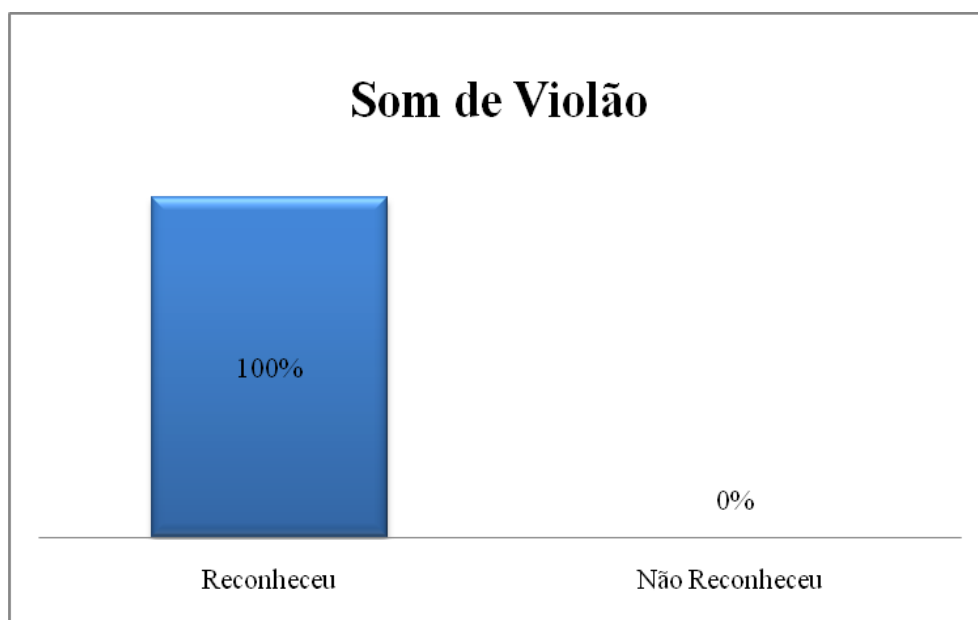


Gráfico 1 – Som de Violão

Fonte: Dados da pesquisa. 2015.

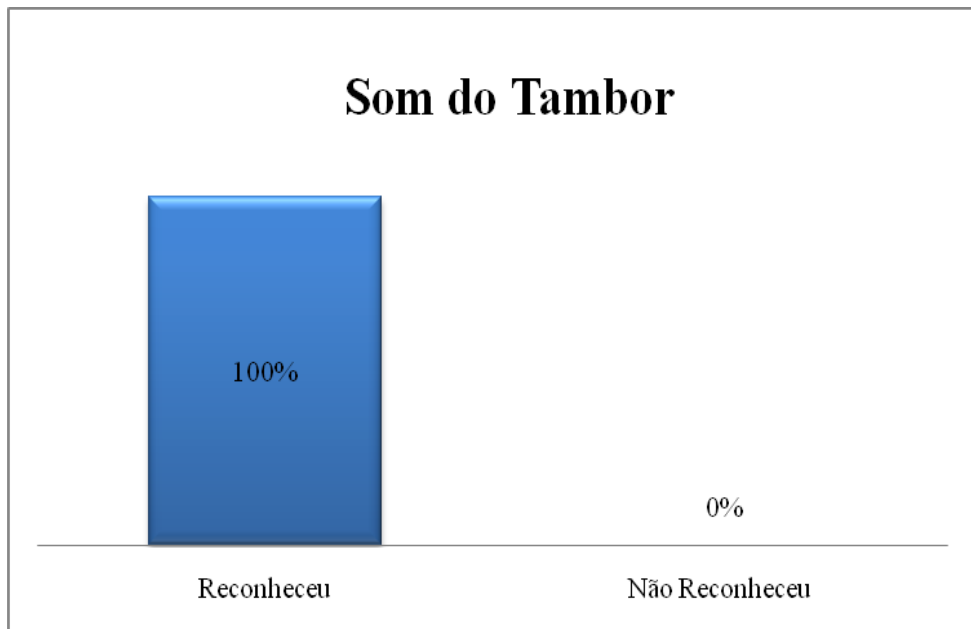


Gráfico 2 – Som do Tambor
Fonte: Dados da pesquisa. 2015

No tangente ao reconhecimento de sons mais complexos, como piano e saxofone, constatou-se que ao menos um dos quatro alunos não reconheceram os sons, como pode ser verificado nos gráficos 3 e 4, respectivamente.

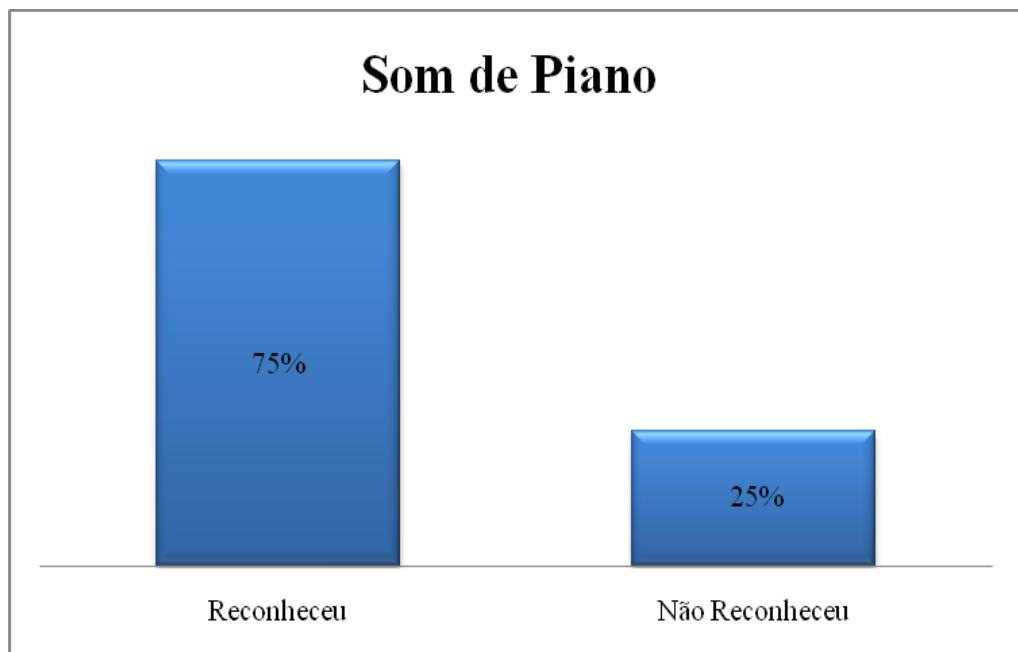


Gráfico 3 – Som de Piano
Fonte: Dados da pesquisa. 2015

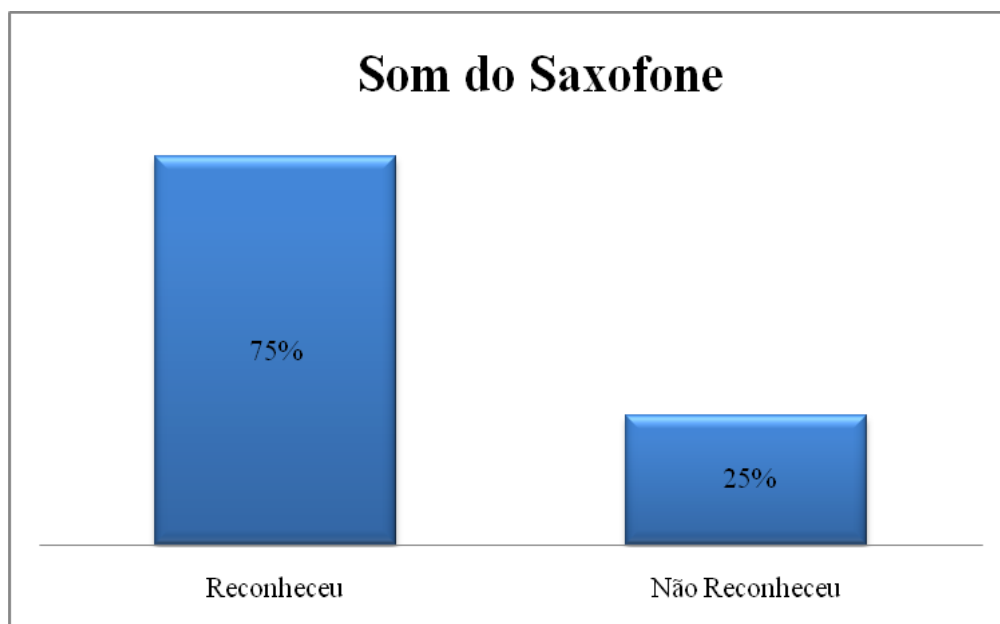


Gráfico 4 – Som do Saxofone

Fonte: Dados da pesquisa. 2015

Nossos dados sugerem que, possivelmente, a complexidade dos sons, interferia negativamente na capacidade de percepção e identificação dos sons nos indivíduos com parcial da habilidade auditiva. Além disso, durante o teste, os alunos apresentaram-se confusos, contudo, quando a atenção dos mesmos era chamada por intermédio de um comando de atenção – batiques ou mesmo o próprio chamar o aluno pelo nome - os mesmos apresentavam mais facilidade em definir o som do instrumento que era apresentado.

Nosso estudo reforça a ideia de que as atividades musicais aplicada aos indivíduos com perda parcial da audição podem auxiliar nos aspectos biopsicossociais, uma vez que a sonoridade pode estimular a capacidade de atenção/concentração.

1 | CONCLUSÃO

Nossos dados sugerem que, possivelmente, a complexidade dos sons, interferia negativamente na capacidade de percepção e identificação dos sons nos indivíduos com parcial da habilidade auditiva. Além disso, nosso estudo reforça a ideia de que as atividades musicais aplicadas aos indivíduos com perda parcial da audição podem auxiliar nos aspectos biopsicossociais, uma vez que a sonoridade pode estimular a capacidade de atenção/concentração.

Assim, analisando os estudos existentes, pode-se afirmar que a música para os indivíduos com parcial da habilidade auditiva, pode surtir efeitos benéficos, devendo ser inserida na realidade da pessoa deficiente auditiva de maneira adaptada e diferenciada. Portanto, é certo afirmar que a prática musical pode ser indispensável para a clientela de deficientes auditivos, uma vez que podem subsidiar o melhor

tratamento, participação e socialização deste aluno. Há de se dizer ainda que, para tanto, os profissionais devem analisar a realidade de cada aluno no que tange a sua deficiência e oportunizar a inclusão dos mesmos nas atividades propostas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. D. **Inclusão do aluno com deficiência auditiva: Um desafio à família e aos profissionais da educação.** Brasília: UAB/UNB, p.1-74, 2011.

FERREIRA, P. R. P. **A música como fator de inclusão para alunos com deficiência auditiva.** Brasília: UNB, p.1-65, 2011.

FINK, R. **Ensinando música ao aluno surdo: perspectivas para a ação pedagógica inclusiva.** Tese de Doutorado em Educação. Porto Alegre: UFRS, p.1-235, 2009.

MAGALHÃES, V. A. **Contributo da musicoterapia para a inclusão de alunos com deficiência mental na escola.** Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Viseu: UCP, p.1-115, 2011.

MARQUES, R. R. **A experiência de ser surdo: uma descrição fenomenológica.** Tese de Doutorado em Educação. Florianópolis: UFSC, 2008.

LOUREIRO, C. M. V. **Efeitos da musicoterapia na qualidade de vida visual de portadores de neurite óptica desmielinizante.** Tese de Doutorado. Belo Horizonte: UFMG, 1-122, 2009.

MACKINNON, D. Music, madness and the body: symptom and cure. **Rev. Hist. Psychiatry.** V.65, n.1, p.9-21, 2006.

OLIVEIRA, G. C.; LOPES, V. R. S.; DAMASCENO, M. J. C. F.; SILVA, E. M. A contribuição da musicoterapia na saúde do idoso. **Cadernos UniFOA.** N.20, p.85-94, 2012.

OMS, Organização Mundial de Saúde. **Deficiência auditiva/Surdez.** 2007 [online]. Acessado em 03 de Março de 2018. Disponível em: <http://www.cedoc-opas.bvs.br>.

SALMON, S. **Spiellieder in der multi-sensorischen förderung von kinder mit Hörbeeinträchtigungen.** Universität Innsbruck: 2003.

SILVERMAN, M. J. The influence of music on the symptoms of psychosis: a meta-analysis. **Journal Of Music Therapy.** V.40, n.1, p.27-40, 2003.

SOBRE O ORGANIZADOR

Willian Douglas Guilherme : Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-434-4

